



Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos — Barcelos

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONAL
POR PORTUGAL — POR BARCEL

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:
Ano 150\$00; Semestre, 65\$00 — Metrópole.
Ano 180\$00; Brasil, de barco — 250\$00, por avião
Ano 200\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião
Ano 200\$00; França, de Combato.

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam de desconto de 10%.

SÁBADO, 22 DE OUTUBRO DE 1977

Preço Avulso 3\$00

O DISCURSO DO Senhor Presidente da República

No passado sábado, dia 15, todo o País escutou, ansioso, o discurso do Senhor General Ramalho Eanes.

Ao abrir oficialmente o 2.º ano da Assembleia da República, o Chefe de Estado dirigiu aos portugueses a sua palavra de ordem.

Reconhecendo a grave situação, principalmente económica, em que se encontra a Pátria de todos nós, apontou os caminhos a seguir, para se obter uma melhoria de condições que permitam ter fé no futuro.

Apreciado, de forma diversa, pelos dirigentes dos principais partidos, este discurso servirá de pretexto para diferentes tomadas de posição, por parte dos mesmos.

As próximas semanas serão férteis em declarações, em comentários, em imposições, cada qual com seu objectivo. Tudo, porém, com a finalidade de modificar ou recuificar o rumo que a coisa pública tem seguido, nos últimos tempos.

Não se vislumbram resultados positivos, originados por toda a celeuma levantada a propósito deste discurso. Se, porém, da discussão nasce a luz, espera-se que as nuvens tão sombrias, que toldam os horizontes portugueses, sejam dissipadas, ao menos em parte.

Haverá que fazer sacrifícios. Será necessário pôr de parte ideias de exclusividade. Teremos de assistir a transigências, a aproximações.

As chamadas «convergências democráticas» terão de ser alargadas, para que todos os homens válidos, que ainda existem, em grande número e de boa qualidade, sejam chamados a colaborar na restauração da Pátria Lusa.

Nota-se, acima de tudo, uma extraordinária boa vontade dos responsáveis pelos vários sectores da política para insuflar nova vida a este «Doente» que não pode morrer, porque é imortal — a Pátria de Camões.

Embora com programas diferentes, todos são unânimes em que é urgente reagir contra a sonolência mórbida que se apoderou duma grande parte dos portugueses.

E os tais homens válidos são convidados a fazer uma frente comum, rufando os tambores do alerta e despertando as gentes adormecidas. Na hora da arrancada para a revitalização de Portugal, ninguém pode estar em modorra.

Todos não somos demais!... Mas bastantes!...

Faria Brito

A propósito duma correspondência

A cada passo, chegam à nossa Redacção várias correspondências, sem que saibamos quem são os seus autores.

Por vezes, provêm de freguesias onde temos correspondente efectivo e nada nos indica que sejam da sua autoria. O simples «O», posto no final, nada nos diz.

Embora muito desejemos ter um correspondente — e um só — em cada freguesia, precisamos da

sua identificação e não podemos, por isso, aceitar qualquer anónimo que, tantas vezes, apenas se quer servir dum jornal para esvaziar a sua bilis.

Um jornal, seja qual for a sua tiragem ou a categoria dos seus leitores, se tem por lema a seriedade e a prudência, tem de ser formativo e informativo. Formação social, moral, cultural... Informação sobre o que mais pos-

sa interessar à generalidade dos seus leitores.

Assim sendo, torna-se necessário que todo aquele que já é ou queira ser correspondente do nosso jornal, tenha em conta estas indicações.

Achamos que deve manter uma linha independente, dando notícias ou comentando os factos sem aceção de pesseas e sem pretender impor os seus próprios modos de pensar.

O correspondente, como tal, não é um doutrinador nem um político. É simplesmente um carilador consciencioso dos acontecimentos, mais ou menos importantes, que ocorrem na sua terra e que são dados a conhecer ao grande público. É, no entanto, sobremaneira nobre a sua missão. E tanto mais, quanto mais fidedigna e isenta for a sua acção.

(Continua na página 4)

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

Por Alvaro Correia

Ficamos com a consciência tranquila, quando verificamos que quanto tem saído desta humilde tribuna é a resiliência da vida e da doutrina que defendemos. O Círculo Católico de Barcelos estava a passar por uma incerta e melindrosa continuidade dos princípios pelos quais se criou e sempre viveu. Porém, vigilante como é nosso dever, e porque o Círculo Católico terá que ser defendido e ajudado por Cristãos e Católicos e não por «estrangeiros», vamos repetir na íntegra o nosso trabalho de Setembro de 1975. Não queremos, de maneira alguma, que recaia sobre nós, a mais ligeira responsabilidade, negligência ou co-

berdia. O Círculo Católico, *requer uma vida sã, ajuda e resguardo do seu pacífico e nobre caminhar*. E, porque assim pensamos e para que melhor reflexão seja feita, eis na íntegra o nosso trabalho de Setembro de 1975:—

“AS NOSSAS INSTITUIÇÕES”

Círculo Católico de Operários, estrela que brilha e árvore que não seca, enquadrado no mais puro ambiente social, cultural e artístico, foi outrora cenário de pobreza, de simplicidade e a grandeza também à sua porta bateu.

Obra cívica e moralizadora duma Instituição Barcelense, pela qual passaram Homens de recta intenção e conscientes dos deveres a cumprir. Com a linda e jo-

(Continua na quarta página)

DO SOPÉ DO FACHO

Se na sua vida enxergar a Luz — Não feche os Olhos...

O título da epígrafe da nossa crónica de hoje, é uma das máximas do redactor de uma revista, que acabamos de ler.

Se, em sua vida, você enxergar a luz — não feche os olhos...

Reflectindo nesta máxima, tão adequada aos homens dos nossos dias, tentou-nos escrever algo do que sentimos à volta dessa máxima e da vida nacional.

E tentou-nos, por várias razões:

Há homens que enxergam a luz, vêem o caminho que devem seguir, sentem a necessidade de o seguir para atingirem o fim que o povo espera e precisa; vêem que o caminho que trilham é errado, é escabroso, é subversivo, é tenebroso; mas teimam em querer encaminhar os cordeirinhos por esses caminhos sem fim, que o povo rejeita.

Há homens que enxergam a luz.

Enxergam a luz, mas julgam que, ela nas suas mãos, encandeariam os olhos dos outros homens, com o fim de os cegar.

Julgam que os outros homens, que somos todos nós — o povo, que não atingimos o fim do caminho para onde nos querem encaminhar, para onde nos querem levar, para onde nos querem arrastar; e dizemos para onde nos querem arrastar porque só arrastados, só forçados, nos fariam entrar e seguir nesse caminho.

Eles vêem, mas fecham os olhos à luz da verdade; fecham os olhos à luz da justiça, fecham os olhos e pensam que nós — o povo, também temos os olhos fechados. Mas enganam-se, quando pensam que o povo anda enganado. O povo está alerta, o povo vê, conhece e sente os seus rodeios.

O povo está atento àquelas provas a que tem sido submetido e que tem já sofrido.

O povo teme o futuro, porque já não acredita.

A máxima diz:

Se na vida enxerga a luz — não feche os olhos...

Mas os homens vêem a luz, sentem a claridade e o caminho que outros homens lhes apontam, mas fecham os olhos, não querem ver o caminho recto, não querem ouvir a voz da verdade,

«O BARCELENSE» E A CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 12.10.1977

- 1.º — Deliberado aprovar alterações ao arranjo da Escola Gonçalo Pereira.
- 2.º — Estudados vários assuntos referentes ao pedido formulado pelas Juntas de Freguesias.
- 3.º — Deliberado proceder a obras no pavilhão Gimnodesportivo.
- 4.º — Deliberado proceder a obras de reparação nos sanitários do Mercado Municipal.
- 5.º — Deliberado preencher 4 lugares vagos no Quadro do Pessoal da Câmara.
- 6.º — Deliberado adquirir 100 contadores para água à firma «Regisconta».
- 7.º — Deliberado proceder à construção de uma fossa séptica e respectivo poço sumidouro no Ciclo Preparatório de Viadutos.
- 8.º — Deliberado proceder a obras de reparação na Piscina Municipal.
- 9.º — Deliberado aceitar os preços actualizados para a obra de «Ampliação do Cemitério de Silveiros».

(Continua na 4.ª página)

(Continua na pág. 4)



Bufete associativo do Círculo Católico de Operários de Barcelos

À Memória de Rosa Ramalho

por ANTÓNIO CAMPOS

Morreu a Rosa Ramalho,
Morreu por força da idade;
Mas vive na sua obra
Com que passa à eternidade.

Da nossa nobre Barcelos,
De Galegos S. Martinho,
A jama percorre o mundo,
Que se tornou seu caminho,

E essa oleira do povo
Da mais alta distinção
Legeu nos com seu trabalho
Obras de arte, de eleição!

Artista bem popular,
Que o artesanato abraçou,
Acaba por nos provar
Como Deus a abençoou!...

Bem modesta, pobrezinha,
Mas rica no seu labor,
Honrou aqueles que tinha
E trabalham com amor...

E agora, saudosamente,
Na viva e imortal memória,
Lembremos constantemente
Rosa Ramalho na Glória...

Barros que agora têm vida
Que com os dedos insuflou,
É grandeza de nós querida
A arte que nos legou...

E eu deixo em quadras do povo
Lembrança de sua arte,
Que um artista quando morre,
É para a vida que parte.

